

PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE DIFERENTES NÍVEIS SOCIOECONÔMICOS

Sara Crosatti Barbosa, Luiz Roberto Paez Dib, Antonio Stabelini Neto, Andressa Isabel Aliaga, Luis Felipe O. Tribst

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi verificar o nível de atividade física (NAF) e o perfil sócio-econômico dos universitários da UENP de Jacarezinho, PR. Os universitários responderam o questionário de Baecke para avaliação do NAF e para o nível sócio-econômico (NSE) foi utilizado o critério de classificação econômica Brasil proposto pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa. Ambos os protocolos foram aplicados em 1.189 universitários com idade entre 16,9 a 40 anos (391 homens e 798 mulheres) presentes nos dias da aplicação dos questionários. Na comparação do NAF entre os sexos, os homens apresentaram maior NAF que as mulheres, entre os homens não foi observada significância estatística na comparação do NAF entre os NSE. Entre as mulheres, verificou-se que classe C e D são mais ativas durante as atividades destinadas ao trabalho que as de classe superior A e B ($p < 0,05$). Nossos achados corroboram com resultados de estudos prévios demonstrando que no geral homens são mais ativos fisicamente do que as mulheres, em relação ao nível socioeconômico as classes C e D são mais ativas que A e B como encontrado em outros estudos.

Palavras-chave: Atividade física, nível sócio-econômico e universitários.

PHYSICAL ACTIVITY AMONG COLLEGE STUDENTS IN DIFFERENT SOCIOECONOMIC LEVELS

ABSTRACT

The purpose of this study was to verify the physical activity level (PAL) and the socioeconomic profile among college students in UENP of Jacarezinho, PR. The students answered the Baecke questionnaire for the evaluation of PAL and for the socioeconomic level was used the Economic Classification Criterion Brazil proposed by the Brazilian Association of Research Companies. Both protocols were applied among 1189 university students aged from 16,9 to 40 years old (391 men and 798 women) present on the day of questionnaire application that occurred in the days 27/05/2009 to 09/10/2009. Comparing the PAL between the sexes, men had a higher PAL than women, among men there was no statistical significance in comparison between PAL and socioeconomic level, among women occurs that Class C and D are more active during the activities for the work that the top class A and B ($p < 0,05$). Our findings corroborate the results of most previous studies of several authors found demonstrating that generally men are more physically active than women, in relation to socioeconomic level, classes C and D are more active than A and B as found in other studies.

Keywords: Physical activity, socioeconomic level and university students.

INTRODUÇÃO

A classe ou *status* socioeconômico é um marcador que inclui não somente a renda, mas uma constelação de atributos chamados de capital, que pode ser econômico, cultural ou social, como referido por McLaren (2007) (apud REIFF e VIEIRA, SICHIERI, 2008).

A atividade física sido reduzida muito nas sociedades modernas, embora tenha importância na manutenção da saúde, principalmente nos grupos de menor nível sócio-econômico. Nos países desenvolvidos, a maioria das ocupações são de baixo gasto energético e as atividades físicas associadas ao lazer diferenciam os grupos mais ativos dos menos ativos (GOMES et al. 2001).

Aspectos vinculados ao desenvolvimento da economia no Brasil, como a aquisição de bens de consumo duráveis por parte da população pode contribuir para a consideração de três fatores ligados a mudanças no padrão de atividade física enquanto redução do gasto energético: a) diminuição do esforço com o trabalho doméstico pelo uso de equipamentos para a execução das tarefas mais árduas; b) o crescente uso da televisão como principal meio de lazer; e c) o uso de automóvel/veículo automotivo para o deslocamento (MENDONÇA e ANJOS, 2004).

Levando em consideração o nível socioeconômico, as escassas informações na América Latina indicam que a atividade física recreacional variou de 3% a 7,2% no nível socioeconômico baixo e 13% a 17%, respectivamente, no alto nível. O maior índice de sedentarismo se encontra entre as mulheres com renda inferior a 10 salários mínimos e com menor escolaridade. Os resultados do inquérito de 1997 sugerem da mesma forma que a prevalência de indivíduos ativos aumentou, conforme a renda familiar de 36% (nos que ganham até 10 salários mínimos) a 57% (nos que recebem mais de 20 salários mínimos) (MATSUDO et al. 2002).

Neste sentido, como ainda são poucos os relatos sobre o nível de atividade física em amostras representativas de adultos jovens, o presente estudo tem como objetivo pesquisar o nível de atividade física e o perfil socioeconômico dos universitários da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Campus Jacarezinho/PR.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

AMOSTRA

A população alvo selecionada para o presente estudo contou com os acadêmicos do campus da UENP de Jacarezinho, no ano letivo de 2009. A amostra final contou com 1189 universitários com idade entre 16,9 a 40 anos (391 homens e 798 mulheres), sendo 413 alunos do Centro de Ciências da Saúde, 233 do Centro de Letras Comunicação e Artes e 542 do Centro de Ciências Humanas e da Educação, estudantes dos períodos de estudo noturno, vespertino e integral, presentes no dia da aplicação do questionário, que ocorreram entre os dias 27/05/2009 a 09/10/2009. Foram convidados a participar do estudo todos os universitários presentes no dia da aplicação dos questionários, sendo sua participação voluntária. Este trabalho teve o respaldo do Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UENP.

PROTOCOLOS UTILIZADOS

Para avaliação do nível de atividade física foi utilizado o questionário voltado à estimativa de nível de prática habitual de atividade física proposto por Baecke, composto por 16 questões divididas em três seções. Seção 1: Atividades no trabalho e na escola (faculdade), é composta por 8 questões, onde a primeira é uma questão dissertativa e as outras 7 são objetivas, onde as respostas são classificadas entre nunca, raramente, algumas vezes, frequentemente e sempre e as questões possuem o escore de 1 a 5 pontos. Nesta seção, os alunos foram instruídos no sentido de que caso não trabalhassem, responderiam as perguntas de acordo com a realidade durante o tempo aula na faculdade. Seção 2: Atividades esportivas, programas de exercícios físicos e lazer, possui a questão 9, com mais seis subquestões e as questões 10, 11 e 12. As subquestões 9.1 a 9.6 eram respondidas somente se o estudante praticava um ou mais programas de exercício físico, e sua pontuação é variada de acordo com a resposta. As questões 10 a 12 possuem pontuação de 1 a 5. Seção 3: Atividade de ocupação de tempo livre, contém as questões 13 a 16, com pontuações de 1 a 5.

Para cálculo do escore de atividade física foi utilizado às equações propostas por Baecke, no qual cada indivíduo apresentava uma pontuação por seção do questionário e uma pontuação total de atividade física.

Para avaliar o nível socioeconômico dos universitários, foi utilizado o Critério de Classificação Econômica Brasil, proposto pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas (ABEP), o qual tem a função de estimar o poder de compra das pessoas e famílias urbanas, abandonando a pretensão de classificar a população em termos de “classes sociais” e sim de classes econômicas.

Neste questionário, os alunos eram instruídos a responder de acordo com seu perfil, por exemplo: se eles fossem dependentes da família, morando em republicas, eles deveriam responder de

acordo com as posses da casa de seus pais, se eles fossem independentes financeiramente ou casados, eles responderiam de acordo com os objetos que possuíam em suas casas, e se caso morassem com os pais, conforme a sua casa atual.

Para a análise estatística dos dados foi utilizado o Software SPSS for Windows, versão 13.0. Os dados referentes à idade foram determinados de maneira descritiva, aplicando-se média de desvio padrão. A distribuição da frequência absoluta e relativa do nível socioeconômico foi utilizada através de gráficos demonstrando a porcentagem de cada classe encontrada.

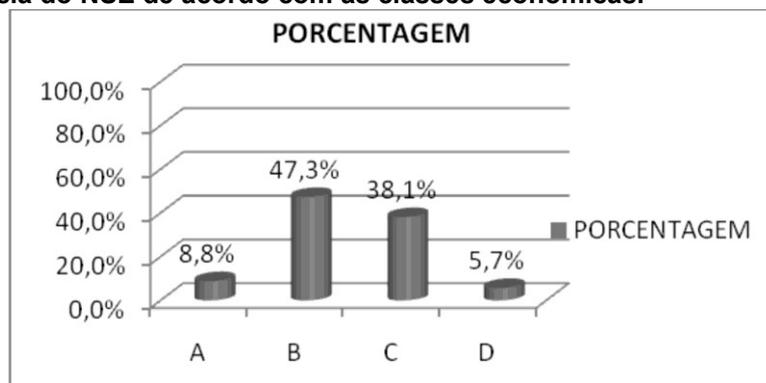
Nas análises de amostras independentes, ou seja, entre os sexos, para teste de significâncias das comparações foi realizado o teste t de *Student*, com índice de significância para $p < 0,05$.

Para comparar os dados de atividade física referentes aos níveis sócioeconômicos foi utilizado a análise de variância de um fator e para localizar as diferenças significativas, foi utilizada a análise post hoc de Tukey, com adoção do nível de significância de $p < 0,05$.

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

As informações referentes ao nível socioeconômico (NSE) dos universitários avaliados são apresentadas no gráfico 1. Nesta classificação os alunos do NSE A são os mais privilegiados economicamente, os de NSE B e C são os de classe média e os de NSE D são os de classe menos privilegiada.

Gráfico1. Frequência do NSE de acordo com as classes econômicas.



Pode-se observar que as maiores partes dos acadêmicos pertencem às classes médias, confirmando com os aspectos culturais de universidades públicas voltadas para atender as pessoas de classes menos privilegiadas e de que a maior parte da população atualmente se encontra nessa classificação.

A tabela 1 apresenta os resultados da comparação do NAF entre os sexos. Nesta comparação os homens apresentaram um maior escore de atividade física do que as mulheres, sendo na pratica de atividades esportivas a maior diferença entre eles, $2,29 \pm 0,59$ para os homens e $1,80 \pm 0,53$ para as mulheres ($p < 0,0001$).

Tabela 1. Comparação do Nível de Atividade Física entre os sexos.

NAF	SEXO	N	MÉDIA	DP	p<
DURANTE O TRABALHO	Masculino	391	2,67	0,69	0,0001
	Feminino	798	2,49	0,65	
DURANTE O ESPORTE	Masculino	391	2,29	0,59	0,0001
	Feminino	798	1,80	0,53	
DURANTE O LAZER	Masculino	391	2,58	0,66	0,0001
	Feminino	798	2,33	0,67	
TOTAL	Masculino	391	7,55	1,32	0,0001
	Feminino	798	6,63	1,30	

N = Número de universitários, DP = Desvio Padrão, NAF = Nível de Atividade Física.

Esses resultados mostraram-se semelhantes a outros estudos. Silva et al. (2007) observaram que indivíduos do sexo masculino tiveram concentração maior na classificação “Muito Ativo” em relação às mulheres, que apresentaram maior incidência nas classificações “Insuficientemente Ativo” quando comparados com o sexo masculino.

Marcondelli et al. (2008), comparam as médias de NAF entre os sexos e observaram diferença significativa [$p < 0,001$], indicando que os homens possuem uma média mais elevada de atividade física (Média=1,51, DP=0,356) do que as mulheres (Média=1,35, DP=0,273).

Gomes e colaboradores encontraram prevalência do sedentarismo no lazer de 58,9% em homens e 77,8% em mulheres (apud PITANGA e LESSA, 2005). O relatório de pesquisa sobre padrões de vida dos brasileiros, elaborado pelo IBGE (1999), mostra que os homens praticam mais atividade física do que as mulheres. Do total de homens, 26% realizam atividade física semanalmente. Para as mulheres os valores correspondem a 12,7% (apud PALMA, 2000).

Em contrapartida, Matsudo et al. (2002) verificaram que o nível de atividade física no total da amostra e nos grupos masculino e feminino, usando como critério a falta de realização de atividade física durante a semana, está em torno de 8,8%, tendo praticamente a mesma distribuição entre homens e mulheres. A porcentagem de indivíduos classificados como irregularmente ativos atinge 35,9% dos homens e 39,3% das mulheres.

Considerando o NSE, na tabela 2 são demonstrados os dados da comparação do NAF entre os NSE dos alunos do sexo masculino. Observamos, porém, que os resultados não apresentaram uma diferença significativa entre os grupos ($p > 0,05$).

Tabela 2. Comparação do Nível de Atividade Física (NAF) entre Nível Sócio-econômico dos universitários do sexo masculino.

NAF	NSE	N	Média	DP
DURANTE O TRABALHO	A	39	2,5	0,63
	B	185	2,7	0,69
	C	146	2,6	0,71
	D	21	2,6	0,65
DURANTE O ESPORTE	A	39	2,3	0,69
	B	185	2,3	0,57
	C	146	2,3	0,59
	D	21	2,0	0,55
DURANTE O LAZER	A	39	2,5	0,70
	B	185	2,5	0,64
	C	146	2,6	0,67
	D	21	2,6	0,68
TOTAL	A	39	7,4	1,33
	B	185	7,5	1,26
	C	146	7,6	1,40
	D	21	7,3	1,21

N = Número de universitários, DP = Desvio Padrão, NAF = Nível de Atividade Física, NSE = Nível socioeconômico.

Na tabela 3 são apresentados os dados da comparação do NAF entre os NSE do sexo feminino. Verifica-se que as mulheres da classe C e D são mais ativas durante as atividades destinadas ao trabalho que as de classe superior ($p < 0,05$). Podemos relacionar a esse fato, a necessidade de inserção no mercado de trabalho para estas mulheres menos privilegiadas economicamente.

Tabela 3. Comparação do Nível de Atividade Física (NAF) entre Nível Sócio-econômico dos universitários do sexo feminino.

NAF	NSE	N	Média	DP
DURANTE O TRABALHO	A	66	2,2	0,63
	B	377	2,4	0,63
	C	307	2,6 ^{1,2}	0,65
	D	48	2,6 ^{1,2}	0,60
DURANTE O ESPORTE	A	66	1,8	0,53
	B	377	1,8	0,54
	C	307	1,7	0,52
	D	48	1,7	0,56
DURANTE O LAZER	A	66	2,2	0,70
	B	377	2,3	0,64
	C	307	2,3	0,68
	D	48	2,5	0,77
TOTAL	A	66	6,4	1,36
	B	377	6,5	1,27
	C	307	6,7	1,28
	D	48	6,9	1,46

1. Diferente do NSE A; 2. Diferente do NSE B; 3. Diferente do NSE C; 4. Diferente do NSE D.
 N = Número de universitários, DP = Desvio Padrão, NAF = Nível de Atividade Física,
 NSE = Nível socioeconômico.

Hallal et al. (2003) apud Barreta et al. (2007), também evidenciaram maior atividade física em indivíduos pertencentes a níveis socioeconômicos mais baixos.

Matsudo et al. (2002) verificaram que em indivíduos ativos (que atingiram a recomendação de atividade física para a saúde), há uma maior concentração nos NSE B e C (46% e 49%, respectivamente) e a menor nas classes A e E (35%). Em seu estudo Ceschini et al. (2009) observaram adolescentes classificados nos níveis A e B foram significativamente mais inativos.

Mendonça e Anjos (2004), comparam o nível de atividade física ocupacional (NAFO), baseado nas informações sobre a ocupação principal, entre os dados do ENDEF (Estudo Nacional de Despesa Familiar) e da PNSN (Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição). perceberam que a prevalência do NAFO leve e moderado aumentou, enquanto a do pesado declinou, passando de 25,2% para 22,6%. Deve-se ter em mente que essas comparações sofrem limitações porque podem ter havido mudanças tecnológicas nos processos de trabalho. Os indicadores fazem crer que o aumento da participação feminina no mercado de trabalho foi mais acentuado, nas últimas décadas, para aquelas de extratos socioeconômicos médio e alto, e em atividades que provavelmente poderiam ser consideradas como leves do ponto de vista de gasto energético.

CONCLUSÃO

Observou-se que os universitários do sexo masculino são mais ativos durante as atividades como, trabalho, esporte e lazer que o sexo feminino. Considerando o NSE verificamos que as mulheres de classe C e D são mais ativas do que seus pares das classes A e B.

Existem muitos estudos sobre atividade física, porém foram encontrados apenas alguns estudos relacionando universitários e hábitos de atividade física, principalmente comparando os diferentes NSE. Desse modo, pesquisas como esta, que avaliem atividade física e nível socioeconômico são necessárias no sentido de aumentar o conhecimento do perfil desta população e elaborar possíveis intervenções que atendam universitários.

REFERENCIAS

BARRETA, E.; BARRETA, M.; PERES, K.G. Nível de atividade física e fatores associados em adultos no Município de Joaçaba, Santa Catarina, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, vol. 23 n.7, p.1595-1602, jul/2007

CESCHINI, F.L.; ANDRADE, D.R.; OLIVEIRA, L.C.; ARAUJO JUNIOR, J.F.; MATSUDO, V. K.R. Prevalência de inatividade física e fatores associados em estudantes do ensino médio de escolas públicas estaduais. **Jornal de Pediatria**, vol. 85, n.4, p. 301-306, 2009.

GOMES, V. B.; SIQUEIRA, K.S.; SICHIERI, R. Atividade física em uma amostra probabilística da população do Município do Rio de Janeiro. **Cad. Saúde Pública**, vol.17 n.4 jul/Ag, 2001.

MARCONDELLI, P.; COSTA, T.H.M.; SCHMITZ, B.A.S. Nível de atividade física e hábitos alimentares de universitários do 3º ao 5º semestres da área da saúde. **Revista de Nutrição**, vol.21, n.1, p.39-47, 2008.

MATSUDO, S.M.; MATSUDO, V.R.; ARAUJO, T.; ANDRADE, D.; ANDRADE, E.; OLIVEIRA, L.; BRAGGION, G. Nível de atividade física da população do Estado de São Paulo: análise de acordo com o gênero, idade, nível socioeconômico, distribuição geográfica e de conhecimento. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, vol.10, n.4, p.41-50, 2002.

MENDONÇA, C.P.; ANJOS, L.A. Aspectos das práticas alimentares e da atividade física como determinantes do crescimento do sobrepeso/obesidade no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, vol.20, n.3, 2004.

PALMA, A. Atividade física, processo saúde-doença e condições sócio-econômicas: uma revisão da literatura. **Revista Paulista Educação Física**, vol.14, n.1, p.97-106, 2000.

PITANGA, F.J.G.; LESSA, I. Prevalência e fatores associados ao sedentarismo no lazer em adultos. **Caderno de Saúde Pública**, vol.21, n.3, 2005.

REIFF e VIEIRA, A.C.; SICHIERI, R. Associação do status socioeconômico com obesidade **Revista de Saúde Coletiva**, vol.18 n.3, 2008.

SILVA, G.S.F.; BERGAMASCHINE, R.; ROSA, M.; MELO, C.; MIRANDA, R.; BARA FILHO, M. Avaliação do nível de atividade física de estudantes de graduação das áreas saúde/biológica. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, vol.13, n 1, 2007.

Universidade Estadual do Norte do Paraná – GPEVES
GPEVES – UENP - Jacarezinho/PR

Rua Padre Melo, 1200 - Jardim Marymar
Jacarezinho/PR